

# Tradição e Utopia como elementos estruturantes do desenvolvimento local e regional na Sociedade do Conhecimento



*Prof. Dr. Juan R. Coca*  
*GIR Trans-REAL lab*  
*Universidad de Valladolid*

IV Fórum do Mestrado de Educação Social - Da teoria à prática: sinergias e constrangimentos no desenvolvimento local e regional. Parte de esta apresentação faz parte do Projeto de Inovação Educativa: “gEducación, TEP y alterciencia: herramientas de aprendizaje 2.0 para el incremento de la racionalidad poético/científica y la mejora del éxito educativo”

# Concepto de Paisagem

- Está no marco dum determinado paradigma epistémico (Kuhn 1970).
- Pode ser definido coma o espaço abrangido pela visão.
- Bergua (2009) considera que a paisagem pode ser analisada desde três pontos de vista: o realista, o culturalista e o político.
- Porem Echavarren (2009 e 2010) e Coca (2011) apostam por uma análise da paisagem com três dimensões: a material (objetiva), a cultural e a afetiva/emotiva (estas dois referidas ao eido subjetivo).
- Ora bem a nossa olhada vai ao *além*.



Miranda do Douro



Bragança

# Enfoques sobre a paisagem

- Enfoque objetivista: relativo ao termo de paisagem natural.
- Enfoque construtivista ou subjetivista: assume que a noção de paisagem toma corpo partindo da capacidade que temos as pessoas de olhar objetos e de ter emoções diferenciadas em base as próprias percepções.
- Neste senso, as pessoas estabelecem vínculos afetivos com um determinado paisagem em base aos momentos da sua vida, as lembranças ou a determinadas experiências diretas experimentadas.



# A origem do conceito de Paisagem

- O conceito de Paisagem só começou a ser utilizado no final do séc. XVI - princípio de XVII, até então considerando-se apenas o termo Lugar que significava um território com características particulares e definição quantitativa própria.



- Paisagem surge primeiramente como fundo de cena nas pinturas holandesas. Inclusive alguns autores consideram que começou no séc. XV na pintura italiana.
- A finais do séc. XVII aparece como uma apreensão da natureza, baseada no conhecimento da Arte, da Ciência e da Filosofia.
- Após a Revolução Industrial (séc. XIX), Paisagem voltou a assumir-se como um cenário natural e objeto de cultura, com pouco interesse humano.
- Só a partir do séc. XX, com a evolução do estudo da Natureza, Paisagem passa a ser encarada como a interação entre os ecossistemas e os processos humanos, assumindo um carácter globalizante (MAGALHÃES, 2001).



# Tradição...

- Os edifícios e monumentos antigos, assim como a própria natureza ou a nossa contorna médio-ambiental, foram construídos para responder às necessidades sociais, económicas e culturais.
- Mas o orgulho pelo património e o sentido da continuidade histórica são um fenómeno recente. Nem sempre foram valores partilhados pelas populações rurais.
- O passado evocava, para muitas pessoas, privações, falta de conforto e “vida dura”, algo que deseja ser abandonado graças à tecno-ciência e ao progresso.

# Paisagem e tradição

- As pessoas, segundo Otero Pedrayo, são modeladas devido aos efeitos da paisagem. Neste ponto o grande pensador galego racha coa concepção convencional que existia ao respeito deste conceito.
- A paisagem oteriana está moi presente na sua obra. Esta é identificada coo próprio ser, coas pessoas, com cada povo.
- A paisagem é então a própria tradição olhada polo espírito coletivo.



## «Sou minha própria paisagem» (Pessoa)

- A cultura comum existente entre Galícia e Portugal amossamos um jeito cultural e próprio de compreender a realidade. A paisagem é especial. Tem uma importância inusitada noutras culturas.
- Pessoa foi muito claro ao respeito e na nota preliminar ao seu *Cancioneiro* afirma:
- Todo o estado de alma é uma passagem. Isto é, todo o estado de alma é não só representável por uma paisagem, mas verdadeiramente uma paisagem. Há em nós um espaço interior onde a matéria da nossa vida física se agita. Assim uma tristeza é um lago morto dentro de nós, uma alegria um dia de sol no nosso espírito. E — mesmo que se não queira admitir que todo o estado de alma é uma paisagem — pode ao menos admitir-se que todo o estado de alma se pode representar por uma paisagem. Se eu disser “Há sol nos meus pensamentos”, ninguém compreenderá que os meus pensamentos são tristes.



# Paisagem e Tradição na Sociedade do Conhecimento

- A Paisagem, temos dito, é expressão humana e da humanidade. Pelo tanto também amossa a nossa realidade comum e intersubjetiva.
- A Sociedade atual (chamada, entre outras, coma Sociedade do Conhecimento) gerou uma mudança na nossa paisagem e em nos próprio.
- Agora bem, como apontou Alain Touraine (1992), o pensamento tecno-científico (ele não falou da tecnociência) ameaçam reduzir ao ser humano à racionalidade puramente instrumental.
- Pero a pessoa é muito mais que uma razão instrumental.



Esta paisagem íntima, precisa doutra racionalidade



# Racionalidade

- Isto é devido ao ataque á racionalidade do senso comum, dos credos particulares, das tradições ou das comunidades. Então, semelha que a tradição e o conhecimento comunitário não tem oco na Sociedade do Conhecimento, hiper-racionalizada, onde estamos a viver.
- Agora bem, também devemos lembrar que esta outra perspectiva ameaça com bloquear ou mesmo impedir qualquer mudança, procurando compensações para o presente em um passado mítico (Salomon et al, 1993).



# Onde é que está a experiencialidade?

- Assumir o devir atual da tecnociência é aceitar uma perspectiva que rejeita qualquer outra perspectiva que não seja estritamente científica.
- Esta perspectiva auto excluem-te, tal e como nos amossou a Escola de Frankfurt, tem muito a ver cunha ideologia.
- Na perspectiva estrita da tecnociência os elementos sentintes, emocionais, líricos,... assim como saudade, a soedade luso-galega, etc. são invisíveis.
- Porém, a paisagem que cada um configura na nossa contorna e no nosso interior topasse fora da rede gerada pelo sistema tecno-científico.



# Judith Hitchman (2010)

- “Uma das questões mais complexas e difíceis às quais são confrontados os povos autóctones de nosso planeta é como, ou mesmo se eles devem ou não conciliar seu estilo de vida tradicional com o que pode ser considerado como um verdadeiro desenvolvimento local sustentável.”
- “Demasiadas vezes, nossa visão do desenvolvimento local sustentável é culturalmente impregnada das noções ocidentais de progresso, e omite levar em conta questões ligadas à sabedoria das tradições locais. Pior ainda, numerosos povos indígenas se engajam no que se chama a “modernidade”, em detrimento de suas práticas tradicionais.”



# Michael Dower

- Cada "região" possui o seu carácter próprio, uma "alma" que faz muitas vezes o orgulho dos habitantes e atrai o visitante exterior.
- Os atores do desenvolvimento podem apostar neste orgulho para encorajar a continuação dos processos que levaram precisamente à constituição deste património e que são susceptíveis de responder a necessidades contemporâneas.
- O património é um recurso a valorizar e, a partir de exemplos seleccionados um pouco por toda a Europa, sobretudo no domínio do edificado, tentaremos demonstrar como pode ser posto ao serviço do desenvolvimento local sustentável.



## ...agora bem

- Precisamos de ter conta dum conjunto de aspectos que são importantes no desenvolvimento local alicerçado pela tradição:
  - A obrigada geração de imaginários sociais oportunos que possibilitem a transmissão duma representação da identidade aceiteada dum jeito coletivo e mais ou menos explícito.
  - O evoluir social e económico deve ser analógico e prudente. Um ponto intermédio entre o progresso (tecno-científico) e a sustentabilidade dos elementos tradicionais.
  - Não existem segredo, mas não tampouco regras gerais. Cada região precisa fazer as suas pesquisas para se encontrar com essa identidade assentida que quer transmitir e que vai ser a representação dela própria.